



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Audição de idosos atendidos em ambulatório de assistência e pesquisa em zumbido crônico
<b>Autor</b>	CAROLINE WUNSCH
<b>Orientador</b>	ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

## **Audição de idosos atendidos em ambulatório de assistência e pesquisa em zumbido crônico**

Autora: Caroline Wunsch

Orientadora: Profa. Adriane Ribeiro Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** o zumbido é um sintoma, causado por problemas auditivos ou extra auditivos (metabólicas, odontológicas, cervicais, entre outras), onde o paciente refere ouvir sons sem que haja fonte sonora externa que os produza. Entre os pacientes com zumbido, é comum a presença da perda auditiva. Sabe-se, também, que o aumento da idade é um fator agravante, havendo maior prevalência de zumbido em idosos. **Objetivo:** analisar a audição de idosos atendidos em ambulatório especializado em zumbido. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, desenvolvido em parceria entre UFRGS e HCPA. Foram analisados os dados de pacientes idosos atendidos em ambulatório de pesquisa e assistência em zumbido crônico. Ao comparecerem para avaliação, todos os pacientes são avaliados por médico otorrinolaringologista. Na sequência são solicitados exames, dentre eles a audiometria tonal liminar, que permite avaliar o tipo e o grau de perda auditiva apresentado pelos pacientes. O exame é feito em cabina acusticamente tratada, utilizando-se audiômetro marca Interacoustics, modelo AC40, com fones auriculares modelo TDH39 e vibrador ósseo B71. É utilizado tom puro modulado (*warble*) para evitar que o paciente não identifique o tom puro quando este estiver na mesma frequência do zumbido. A partir dos dados de audiometria tonal por via aérea e via óssea, são verificadas a presença, o tipo e o grau de perda auditiva. O grau de perda auditiva é feito de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), considerando as médias dos limiares auditivos de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 4000Hz. **Resultados:** foram analisados 518 audiometrias, sendo excluídas 216 por se tratarem de pacientes adultos. Assim, foram incluídos na amostra 302 exames de pacientes idosos (totalizando 604 orelhas), sendo 335 (64,67%) mulheres. A idade dos mesmos variou entre 60 e 89 anos (média  $69,42 \pm 6,09$  anos). Todos os pacientes incluídos na amostra apresentaram perda auditiva. Com relação a orelha direita, 254 (84,11%) apresentaram perda auditiva neurossensorial e 48 (15,89%) perda auditiva de tipo condutivo. Com relação ao grau, na orelha direita 152 (50,33%) apresentaram perda auditiva leve, 88 (29,14%) perda auditiva moderada, 53 (17,55%) perda auditiva limitada às frequências altas e 9 (2,98%) perda auditiva severa. Na orelha esquerda, 1 (0,33%) apresentou limiares auditivos normais, 17 (5,62%) perda auditiva condutiva, 278 (92,06%) perda auditiva neurossensorial e 6 (1,98%) perda auditiva mista. O grau de perda auditiva na orelha esquerda (calculado somente com as orelhas que apresentavam perda auditiva) foi leve em 143 (47,51%), moderado em 94 (31,23%), limitado às frequências altas em 53 (17,60%), severo em sete (2,32%) e profundo em quatro orelhas (1,32%). **Conclusão:** os dados evidenciam que os idosos apresentaram, na maior parte das situações, perda auditiva de tipo neurossensorial e de grau leve, moderado ou limitado às frequências altas.